

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO À
CRIANÇA

VACINAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19



Interromper a vacinação rotineira, em especial de crianças menores de 5 anos, gestantes e outros grupos de risco, bem como as estratégias de seguimento e contenção de surtos (sarampo e febre amarela, por exemplo), pode levar ao aumento de casos de doenças imunopreveníveis e ao retrocesso nas conquistas. No curto, médio e longo prazo, as consequências dessa perda para as crianças podem ser mais graves do que as causadas pela pandemia de COVID-19.

Sociedade Brasileira de Imunização, 2020



Objetivos dessa apresentação:

- Apresentar as recomendações para a manutenção da vacinação em crianças durante a pandemia da COVID-19;
- Orientar profissionais de saúde e gestores quanto aos cuidados e precauções necessárias durante a pandemia.



Introdução

- Quando os sistemas de saúde estão sobrecarregados, aumentam de forma significativa tanto a **mortalidade direta causada pela pandemia**, como a **mortalidade indireta causada pelas doenças imunopreveníveis e tratáveis**.
- Devido à COVID-19, mais de 117 milhões de crianças de 37 países podem deixar de receber a vacina que protege do sarampo, alertam o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e a OMS (Organização Mundial da Saúde).
- Campanhas de vacinação contra o sarampo já foram adiadas em diversos países, o que representa um risco ainda maior de continuidade dos surtos.
- A disseminação do novo coronavírus e sua rápida expansão em todo o mundo impõem a necessidade de distanciamento social e de confinamento. Estratégias seguras devem ser elaboradas para possibilitar a manutenção da vacinação de rotina.



Conceitos Norteadores

- A vacinação é uma prioridade em saúde pública e deve ser mantida, sempre que possível, com a adoção de estratégias adaptadas às realidades locais.
- Tais estratégias devem preservar a segurança dos profissionais da saúde, da comunidade e cuidadores, e se enquadrar nas regras de distanciamento social definidas para cada período da pandemia.

Fatores locais a serem considerados:

- carga das doenças imunopreveníveis;
- contexto da transmissão da COVID-19;
- dados demográficos e disponibilidade de vacinas e insumos;
- capacidade de pessoal e da estrutura do serviço de vacinação.



Conceitos Norteadores

- Deve-se reforçar a vigilância das doenças evitáveis por vacinação (DEV), para detectar e tratar precocemente os casos.
- Se a prestação dos serviços de vacinação for prejudicada pela COVID-19, devem ser elaboradas estratégias para retomar a atividade no período posterior à pandemia. O plano de ação precisa incluir a localização e o seguimento das pessoas que não foram vacinadas e a avaliação das lacunas na vacinação.
- A condução de campanhas de vacinação em massa para conter surtos requer das autoridades de saúde locais a análise da situação epidemiológica.



Vacinação de Rotina e Busca Ativa

Quando a capacidade de atendimento for limitada, deve-se **priorizar a vacinação de crianças menores de 5 anos, gestantes e grupos de risco**, seja no serviço de vacinação ou no atendimento extramuros (casa a casa, em instituições, áreas de difícil acesso, locais alternativos, entre outros), por demanda espontânea e/ou busca ativa.

Vacinação de Seguimento ou Contenção de Surtos

Ação específica por tempo limitado, visando à imunização de grupos populacionais com um ou mais tipos de vacina, seja no serviço de vacinação ou extramuros. Exemplos:

- Campanha Nacional de Vacinação Contra Influenza, realizada seguindo as orientações do Programa Nacional de Imunizações (PNI).
- Vacinações contra sarampo e febre amarela devem ser intensificadas nos estados que registram circulação ativa dos vírus, contemplando estratégias para evitar aglomerações e outras medidas de proteção da comunidade e dos profissionais da saúde.



Planejamento da Vacinação

Treinamento

Todos os profissionais envolvidos, da portaria à sala de vacinação, passando pela equipe de segurança e limpeza, devem receber treinamento sobre:

- Importância de manter a vacinação de rotina;
- Razão das estratégias adotadas;
- Cuidados organizacionais;
- Cuidados de proteção do profissional da saúde.



Onde Vacinar

- Cada gestor deve definir, da melhor forma possível, as estratégias para manter as atividades de imunização, considerando o cenário atual de transmissão da COVID-19 e a capacidade instalada disponível. Para isso, é necessário ser criativo e inovar, assim como estabelecer adequada comunicação com os profissionais da saúde e a população.
- Nos serviços de saúde, se não houver como separar o fluxo de pessoas com destino ao ambulatório, urgências e às salas de vacinação, defina, para cada serviço, escalas não coincidentes de atendimento. Quando possível, fazer agendamento proativo e personalizado, levando em consideração o quantitativo de vacinadores.



Aglomerações, NUNCA!

Independentemente do local, organize a entrada na sala/ambiente de vacinação de modo a evitar aglomerações.

Caso o risco de transmissão do vírus da COVID-19 aumente e o atendimento não possa ser oferecido com segurança nos serviços de vacinação:

- buscar locais alternativos para realizar a vacinação de rotina ou ações de intensificação. Eles devem favorecer o distanciamento social e a não concorrência com ambientes de outros atendimentos à comunidade. São bons exemplos as áreas que não estão sendo usadas no momento, como escolas, clubes, entre outras;
- fazer o possível para viabilizar a vacinação em domicílio, em instituições de longa permanência, empresas, entre outras.



Organização

- **A espera**

Deve ocorrer em área externa predefinida e devidamente identificada.

- **Distanciamento social**

Sinalizar a cada 2 metros o local para a pessoa ou família permanecer em fila.

- **Triagem**

Pessoas com sintomas respiratórios ou febre, ou contatos próximos de caso suspeito ou confirmado de COVID-19 devem ser orientadas a não buscar a vacinação por pelo menos 14 dias, respeitando o isolamento necessário nesses casos.

Membros da equipe de trabalho devem abordar todos os que chegam e fazer essa triagem.



Segurança dos Profissionais Envolvidos com a Vacinação

Luvas NÃO são recomendadas para a atividade de vacinação

1. A higiene correta das mãos é o fator mais importante na prevenção e controle de infecções e NÃO deve ser substituída pelo uso das luvas.
2. Para a higienização das mãos, lave-as com água e sabão ou álcool em gel 70%:
 - antes e depois de tocar o paciente;
 - após contato com superfícies próximas ou tocadas pelo paciente;
 - antes de realizar qualquer procedimento limpo ou asséptico;
 - após exposição a fluidos corporais.



Orientações para os Profissionais Envolvidos com a Vacinação

Se apresentar sintomas GRIPAIS ou febre,
fique em casa e informe ao seu superior.

Lembre-se sempre dos cuidados com a higiene, mesmo quando estiver: **no refeitório, na recepção** e outros setores do **local de trabalho; no transporte; em casa.**

Máscaras - O uso de máscaras é recomendado neste momento com o intuito de reduzir a transmissão da COVID-19.

As máscaras caseiras podem ser reutilizadas, se forem adequadamente lavadas. As do tipo cirúrgico não podem ser reutilizadas. Ambas são de uso individual e devem ser adequadamente descartadas.



Orientações para os Profissionais Envolvidos com a Vacinação

Se apresentar sintomas GRIPAIS ou febre, fique em casa e informe ao seu superior.

Diretrizes sobre vestuário

- O uniforme deve ser usado APENAS no ambiente de trabalho;
- É OBRIGATÓRIO usar sapatos fechados;
- Acessórios como brincos, anéis, correntes e relógio são PROIBIDOS;
- Cabelos compridos DEVEM estar sempre presos;
- O celular NÃO DEVE ser usado durante o atendimento – LEMBRE-SE de higienizá-lo com frequência.



Comunicação com a População

A divulgação de informações gerais, precisas e objetivas sobre prevenção de riscos à saúde, e também dirigidas – que respondam às preocupações e dúvidas mais frequentes da comunidade –, é essencial para criar vínculos e incentivar o uso contínuo dos serviços de imunização. Mobilizar e informar as lideranças comunitárias pode ser uma das estratégias de comunicação a serem adotadas.

Informar:

- Continuidade do atendimento;
- Segurança das vacinas;
- Importância de respeitar os esquemas indicados em cada calendário;
- Segurança e importância da multivacinação;
- Locais, horários, grupos-alvo e demais informações sobre as estratégias adotadas para atendimento.



Vacinas

Idade

Bacilo Calmette Guerin – BCG	Ao nascer
Hepatite B	Ao nascer
Rotavírus Humano	2 e 4 meses
Pneumocócica 10 valente	2 e 4 meses
Penta (DTP/Hib/HepB)	2, 4 e 6 meses
Poliomielite (Inativada)	2, 4 e 6 meses
Meningocócica C (Conjugada)	3 e 5 meses
Febre Amarela	9 meses
Tríplice Viral (Sarampo, Caxumba e Rubéola)	12 meses
Pneumocócica (Reforço)	12 meses
Meningocócica C (1º Reforço)	12 meses
Tetraviral (Sarampo, Caxumba, Rubéola e Varicela)	15 meses
Hepatite A	15 meses
Difteria, Tétano e Coqueluche (DTP - tríplice bacteriana)	15 meses
Varicela	4 anos
Poliomielite	4 anos

Calendário Nacional de Vacinação da Criança



A redução da cobertura vacinal é um dos desafios contemporâneos para a garantia da saúde da população.

Os profissionais de saúde devem:

- Estar atentos e atualizados com informações baseadas em evidências científicas;
- Disseminar conhecimento sobre a importância das vacinas;
- Combater notícias falsas e
- Garantir que não ocorram oportunidades perdidas de imunização de acordo com o calendário vacinal.



A vacinação é um serviço de saúde essencial, imprescindível. Portanto, deve ser mantido mesmo durante a pandemia. Deve-se:

- **Reorganizar as ações de vacinação**
- **Prover locais abertos e arejados**
- **Agendar se possível**
- **Usar de equipamentos de proteção individual**
- **Promover medidas individuais e coletivas de higiene**
- **Vacinar extra muros**
- **Vacinar em domicílios**
- **Resgatar os registros de vacinação**
- **Evitar aglomerações**



Referências

- Sociedade Brasileira de Imunização, Sociedade Brasileira de Pediatria e UNICEF. Pandemia da Covid-19 – O que Muda na Rotina das Imunizações.
- Organização Mundial de Saúde (OMS). Princípios Orientadores para as Atividades de Vacinação Durante a Pandemia de COVID-19 (Orientações provisórias 26 de Março de 2020).
- Organização Mundial de Saúde (OMS). Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). O Programa de Imunização no Contexto da Pandemia de COVID-19.
- Sociedade Brasileira de Imunização (SBI). Nota Técnica – Vacinação de Rotina Durante a Pandemia de COVID-19, de 9 de abril de 2020.

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO À
CRIANÇA

VACINAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Material de 30 de junho de 2020

Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br

Eixo: Atenção à Criança

Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.